

COMUNICAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

RELATED ASPECTS THE COMMUNICATION TEACHER-STUDENT IN THE DEVELOPMENT OF THE SUPERVISED APPRENTICESHIP

Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi*
Maria Suely Nogueira**

RESUMO

A disciplina de Fundamentos de Enfermagem introduz o aluno em estágio, podendo gerar ansiedade e tensão. O objetivo deste trabalho foi identificar aspectos positivos/negativos relacionados à comunicação professor/aluno em estágio supervisionado, a partir da técnica dos incidentes críticos proposta por Flanagan (1973). Foram sujeitos desta pesquisa alunos do 2º, 3º e 4º anos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR. Identificamos 331 relatos: 63 (19,09%) positivos e 268 (80,1) negativos. A positividade foi atribuída à presença solidária do professor, mediando o processo ensino-aprendizagem e a abertura para o diálogo; a negatividade, às dificuldades que os professores têm para enfrentar o despreparo dos alunos ao vivenciar o primeiro contato com a prática. Isto se evidencia quando o aluno atribui à comunicação professor-aluno grande parte de suas angústias e ansiedades. Atitudes ríspidas e autoritárias denotam o despreparo do professor para trabalhar com situações emergentes e conduzir o processo ensino-aprendizagem de forma efetiva.

Palavras-chave: Incidentes críticos (técnica). Enfermagem-ensino-aprendizagem. Comunicação professor-aluno.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É função do educador encaminhar o educando para a descoberta e a prática dos valores por intermédio dos quais a educação ganha sentido e o próprio educando se auto-realiza, o que se efetua por meio do processo ensino-aprendizagem. Mas o que é ensinar e o que é aprender? Para Casagrande (1988):

O ato de ensinar é um ato de comunicação, de partilha de conhecimentos, idéias, sentimentos, crenças ou valores próprios da cultura de um grupo social.

De modo geral, ensinar designa a atividade do professor e o conceito de ensino refere-se à interação professor-aluno, tendo como produto

final a aprendizagem. Qualquer modelo, plano ou sistema de ensino-aprendizagem deve considerar as diferenças individuais, habilidades, experiências prévias e estilos de vida. O aluno, para aprender, precisa realizar um trabalho cognitivo de análise e revisão de seus conhecimentos, a fim de que os conhecimentos sejam realmente significativos e propiciem um nível mais elevado de competência. A influência do professor e da sua intervenção pedagógica é que torna significativa a atividade do aluno.

Noronha (1985), tomando o processo ensino-aprendizagem na enfermagem, salienta dois aspectos distintos: o processo educacional em si, que visa à formação de novos profissionais, e o processo educacional na assistência, existindo entre ambos o inter-relacionamento.

* Elaborado a partir da dissertação "Fundamentos de Enfermagem: incidentes críticos relacionados ao estágio supervisionado" apresentada à Escola de Enfermagem da USP-RP em 27 de setembro de 1999.

**[†] Enfermeira. Mestre em Enfermagem Fundamental e Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela EERP-USP. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UEM, desde fevereiro de 1985. Disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

O ensino na área da saúde e, mais especificamente, no curso de graduação em enfermagem, deve propiciar aquisição de conhecimentos e mudanças comportamentais sem perder de vista a vinculação entre teoria e prática. Estagiar, desenvolver ensino clínico, praticar, é o momento de junção teoria/prática, ou seja, possibilita aplicar conceitos abstratos em situações concretas. A prática da enfermagem pressupõe o cuidar, o supervisionar e sob esta ótica vislumbra-se a comunicação, tendo como fator orientador a dignidade humana, o homem como ser único, e é traduzida em crescimento pessoal, com vistas ao outro. A disciplina de Fundamentos de Enfermagem, em sua dimensão teórico-prática, propicia ao aluno experimentar sentimentos ambivalentes: por um lado ele iniciará o estágio e se sentirá pela primeira vez inserido na profissão; por outro, ele experimentará a angústia relatada por colegas que já fizeram a disciplina, podendo desenvolver o que se poderia chamar de “Síndrome do 2º Ano” ou “Síndrome de Fundamentos de Enfermagem”, o que acarretará fragilidade e grave dano a ele e ao processo ensino-aprendizagem. Assim, inserir o aluno em atividade prática, bem como supervisioná-lo neste processo, sem dimensionar a realidade sociocultural e as relações humanas dos elementos por ele permeadas, pode predispô-lo a graves erros e colocar em risco a base da formação profissional.

No desenvolvimento de nossas atividades profissionais, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, no curso de enfermagem, temos identificado as dificuldades e angústias que o aluno vivencia ao comunicar-se com o cliente, com o professor e com os profissionais da área de saúde, no início de suas atividades em unidade hospitalar. Sobre este aspecto o presente estudo tem por objetivos identificar aspectos positivos e negativos referentes à comunicação professor-aluno, durante as primeiras experiências práticas do aluno, elucidar pontos de conflito e de estrangulamento, procurando formas de minimizá-los ou pelo menos atenuá-los, e incrementar os aspectos positivos, na busca de aprimoramento do processo ensino-

aprendizagem junto à disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo tipo descritivo sobre os aspectos positivos e negativos, referentes à comunicação professor-aluno e relacionados ao estágio supervisionado na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II e indicados por alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), no período de 1994 a 1997.

Foram entrevistados 110 alunos matriculados no 2º, 3º e 4º anos do curso de graduação em enfermagem da UEM-PR, que já haviam cursado a disciplina de Fundamentos de Enfermagem II e manifestaram disponibilidade e interesse em participar do estudo, após o conhecimento dos seus objetivos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Utilizamos a técnica dos incidentes críticos proposta por Flanagan (1973), que consiste em solicitar do observador ou sujeitos envolvidos numa dada atividade, tipos simples de julgamento ou relatos de situações e fatos, que são avaliados pelo pesquisador em função da concordância ou não que estes possuem com o objetivo e a natureza da atividade ou situação que se deseja estudar. Faz-se necessário um conjunto de procedimentos para a coleta de observações, para a sistematização e análise dessas informações. Assim, evita-se que as observações sejam realizadas ao acaso e sem método.

Elaboramos um instrumento contendo dados de identificação dos alunos e duas questões norteadoras, (Anexo1), que possibilitaram identificar aspectos positivos e negativos relacionados à comunicação professor-aluno durante o desenvolvimento do estágio supervisionado na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II. Ao final do relato, a pesquisadora anotava-os, e posteriormente eles eram lidos para se confirmar a veracidade dos fatos. Para que os dados se tornassem passíveis de análise, as entrevistas foram lidas e delas extraídos os incidentes críticos referentes à comunicação professor-aluno, segundo referência positiva ou negativa, relacionados

com o estágio supervisionado na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II. A análise dos dados obtidos obedeceu aos quatro critérios propostos por Nogueira (1988), a saber: leitura e arrolamento dos relatos; identificação dos elementos que compreendem o incidente crítico (situação, comportamento e conseqüência); agrupamentos dos relatos e categorização de situação, comportamentos e conseqüências - os quais não serão analisados separadamente, e sim como relato de incidente com referência positiva ou negativa. Os relatos semelhantes foram agrupados considerando-se aspectos referentes à comunicação professor/ aluno e definidos como aspectos relacionados à comunicação professor/aluno.

Ao término deste processo de análise identificamos 331 relatos, dos quais 63 (19,09%) de referência positiva e 268 (80,1%) negativa, constitutivos de unidade de análise do presente estudo. (tabela 1)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos referentes aos aspectos relacionados à comunicação professor-aluno no desenvolvimento do estágio supervisionado. (tabela 1).

Tabela 1 - Aspectos com referências positivas ou negativas, extraídas dos incidentes críticos relacionados à *comunicação professor/aluno*, referentes ao estágio supervisionado na disciplina Fundamentos de Enfermagem II da UEM-PR, Maringá, 1994 a 1997.

Aspectos\Referências	Positiva	Negativa	Total
Possibilidade de desistir do curso / Dúvida em relação ao curso escolhido.	0	46	46
Divergência da atuação entre os professores	2	27	29
Professor tolhe a liberdade e criatividade do aluno	0	30	30
Professor interrompe a realização do procedimento pelo aluno e finaliza a tarefa./ Chama a atenção com rispidez / Não considera o momento de aprendizagem do aluno	5	160	165
Substituição do professor	2	0	2
Professor é visto como modelo e ideal, decorrente de sua atuação em campo.	24	0	24
Professor compreende o momento de aprendizagem que o aluno se encontra e o incentiva, mas também reprime quando necessário.	30	5	35
Total	63	268	331

Como apresentado na tabela 1, verificamos que: - professor interromper a realização do procedimento pelo aluno e finalizar a tarefa / chamar o aluno à atenção com rispidez / não considerar o momento de aprendizagem do aluno,- possibilidade de desistir do curso/ dúvida em relação ao curso escolhido, - o professor tolher a liberdade e criatividade do aluno,- divergência de atuação entre os professores,- o professor compreender o momento de aprendizagem em que o aluno se encontra e o incentivar, mas também reprimir quando necessário, foram os aspectos mais indicados pelos alunos, relacionados à comunicação professor-aluno, que dificultam o processo ensino-aprendizagem.

Este panorama, por si só, poderá identificar que a comunicação do professor tenha determinado, neste estudo, o limite entre o sucesso e o fracasso no processo ensino - aprendizagem, como podemos identificar nos relatos abaixo:

...Estava fazendo curativo, o professor entrou na enfermaria, olhou e já disse em voz alta que não havia estética, virou para o paciente e acrescentou que isso só acontece com aluno que foge da aula. Além de não conseguir entender essa atitude, pois não havia faltado à aula, foi difícil continuar, pela vergonha que senti perante os pacientes e também por não compreender esta atitude, pois considero que o professor está ali para ensinar, se o aluno já soubesse fazer com perfeição não se justificaria o estágio...

Atitudes como estas foram percebidas pelos alunos como autoritárias, injustas, constrangedoras e humilhantes, o que leva o aluno a pensar em desistir do curso ou mesmo refletir se vale a pena passar por tanta humilhação para alcançar a meta desejada. Outros relatos mencionam divergências de conduta entre professores em aulas teóricas, em supervisão de estágio e mesmo conhecimento teórico-prático insuficiente para a condução do estágio, problemas estes que não são discutidos e solucionados, uma vez que o professor não estabelece diálogo, o que o torna uma pessoa arrogante e autoritária:

[...] Fazia um banho no leito acompanhada do professor; a técnica havia sido ensinada e treinada em laboratório por outro professor. O supervisor interrompia a cada instante dizendo que a seqüência estava errada e indagando por que eu estava fazendo daquela maneira. Tentava argumentar que tinha aprendido assim, mas sem sucesso. E ele continuava questionando na frente do paciente ! Foi horrível ! Tudo bem que ele precisava me corrigir se eu estivesse fazendo errado, mas não era me pressionando que eu iria aprender, pelo contrário, fiquei nervosa, demorei mais tempo e sei que fui péssima com o paciente, não conseguindo interagir bem com ele...

Em decorrência dos relatos acima, percebemos que os alunos identificaram o estágio como pouco produtivo, uma vez que a comunicação professor-aluno por parte do professor possibilita o aumento da tensão e ansiedade e gera mais insegurança entre eles. A comunicação professor-aluno também foi tida como negativa pela falta de compreensão e tolerância de problemas surgidos durante o estágio, tais como, atraso justificado pelo aluno em decorrência de doença ou trabalho noturno, no caso daqueles que exercem função de auxiliar de enfermagem e necessitam terminar seu turno de trabalho que, muitas vezes, coincide com o horário do início do estágio.

Por outro lado, identificamos incidentes onde os alunos atribuem ao professor características indesejáveis, uma vez que este tolhe a liberdade e criatividade do aluno:

..Ao arrumar o leito e notar que o tamanho do lençol era pequeno para o colchão e consciente que a arrumação envolve lençóis bem esticados para proporcionar conforto ao paciente e evitar problemas na pele, optei por dar um nó nas pontas do lençol sob o colchão; pois já havia visto em outro hospital, no entanto, as extremidades do colchão ficaram menores, voltadas para dentro e meio sem estética. O professor solicitou para ser desfeito pois não era a rotina do hospital [...]

Destacamos o expressivo número de relatos com atribuição negativa para a interrupção de procedimentos. Em todos os relatos, o professor acompanhava o aluno e após qualquer erro ou sinal de vacilação, era ele quem executava o procedimento, fazendo com que o aluno perdesse a oportunidade de realizá-lo:

[...] Fui instalar um soro em meu paciente e ao iniciar o procedimento eu percebia que o professor estava mais ansioso do que eu. Ao abrir a presilha do equipo para retirar o ar, fiquei confuso, me atrapalhei e deixei cair uma pequena quantidade do soro. Foi o bastante para que o professor chamasse minha atenção, tomou o material da minha mão, retirou o garrote do bolso do meu jaleco e ele mesmo instalou o soro. Achei um desrespeito e fiquei muito frustrado, o paciente tinha a rede venosa muito visível e em ótimas condições. Tenho certeza que teria punccionado sua veia na primeira tentativa [...]

Os aspectos positivos mais indicados pelos alunos, referentes à comunicação professor-aluno, que favorecem o processo ensino-aprendizagem foram: ,- o professor compreender o momento de aprendizagem em que o aluno se encontra e o incentiva, mas também reprimir quando necessário,- professor é visto como modelo e ideal, decorrente de sua atuação em campo,- o professor interromper a realização do procedimento pelo aluno e finalizar a tarefa / chamar o alunos à atenção com rispidez / não considerar o momento de aprendizagem do aluno,- divergência de atuação entre os professores,- substituição do professor. Os alunos expressam que quando o professor é solícito, acompanha os alunos na realização de procedimentos, mostra-se compreensivo e tolerante com a situação de aprendiz do aluno e esclarece dúvida, sua atuação se constitui em modelo, conforme se segue:

[...] Meu paciente ia para a cirurgia, tinha que fazer lavagem intestinal. Era a primeira vez que realizava o procedimento e logo em paciente do sexo masculino. Estava ansiosa, fiquei temerosa. Falei com o professor que me tranquilizou, me acompanhou durante

todo o procedimento, com competência, profissionalismo, apoio e incentivo. Esta forma como ele conduziu o ensino me fez sentir com capacidade e enfrentei a situação, percebi que o fato não era tão complicado como pensei, fiquei motivada para continuar e não dá para esquecer este professor [...]

Em outros relatos os alunos sentiram-se beneficiados com a troca do professor no decorrer do estágio:

[...] Os professores trocaram de campo de estágio e isso foi importante para o grupo. O primeiro supervisor era muito autoritário, tudo que perguntávamos ele dizia que não ia responder e que fizéssemos estudo e buscássemos fundamentação científica na biblioteca. Dava a entender que ele não sabia. Por um problema de saúde houve a troca de supervisor e o segundo era bem melhor, atencioso, competente, dominava o conteúdo teórico e prático e embora exigisse muito estudo estava sempre pronto a ajudar o aluno a esclarecer sua dúvida [...]

Os alunos se beneficiaram com a divergência de conduta entre professores, ao verificar que determinados procedimentos podem ser realizados de pelo menos duas maneiras diferentes, sem ferir o princípio científico norteador. Ainda houve referência a outros problemas decorrentes da comunicação professor-aluno, porém, conseguiram superar o incidente graças à atitude do professor que estabelece diálogo, mostra-se ponderado. Extraímos aspectos positivos onde os alunos definiram o professor da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II como “modelo e ideal”, “exemplo a ser seguido”:

...O professor de Fundamentos é o meu modelo, meu ideal de profissional seguro, decidido, competente, justo, o que pode ser confirmado pela sua competência em resolver as situações do dia-a-dia, mas acima de tudo, pelo carinho com que trata os pacientes, o respeito pelo aluno e a sua forma de se relacionar com os outros profissionais, era especial mesmo. Bom exemplo!...”

[...] Paciente estava se recusando à realização de banho no leito pelo aluno, o professor explicou a necessidade do mesmo, oferecendo ao paciente várias alternativas; ele se convenceu e permitiu a execução, ficou mais disposto, possibilitou maior interação entre aluno-paciente, além do reconhecimento do paciente atribuído à capacidade do professor [...]

Por outro lado, alguns alunos consideram positiva a interrupção do professor quando este o faz tendo por objetivo a demonstração sobre a melhor forma de executar alguma ação:

[...] Estava dando banho no leito em um paciente inconsciente e já ia iniciar a lavagem do tórax, quando o professor aproximou e questionou sobre a higiene oral. Na realidade eu não havia feito, pois não sabia como proceder. Parece que o professor adivinhou meu pensamento e então disse que iria executá-la para que eu aprendesse. Ele mesmo reuniu o material e foi explicando o que estava fazendo. Hoje não tenho mais medo e nem dúvida e faço com segurança este procedimento [...]

Luiz et al. (1997), apontam que o professor assume atitudes que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem e que facilita quando permanece próximo ao aluno e não adota atitudes intimidatórias, abre espaço para que o aluno se coloque e exprima seus sentimentos e emoções. Dificulta o aprendizado quando assume atitude de distanciamento na condução do ensino, não percebendo a realidade do aluno, fazendo com que este se sinta sozinho. Podemos verificar, então, a importância de relações efetivas entre professor e aluno, os quais atuam como força motriz na condução da aprendizagem, podendo a comunicação professor-aluno do professor ser facilitadora ou não, na busca do objetivo maior: o ensino - aprendizagem.

CONCLUSÕES

Neste estudo os aspectos negativos foram preponderantes, confirmando que a comunicação professor-aluno foi o marco

divisor para que o aluno tivesse ou não desempenho satisfatório no estágio supervisionado. Portanto, o processo de comunicação professor-aluno é fragmentado. Nos aspectos negativos relatados, identificamos que os professores têm dificuldades para enfrentar o despreparo dos alunos que vivenciam o primeiro contato com a prática. Isto se evidencia quando o aluno atribui à comunicação professor-aluno grande parte de suas angústias e ansiedades. Atitudes ríspidas e autoritárias denotam o despreparo do professor para trabalhar com situações emergentes e conduzir o processo ensino-aprendizagem de forma efetiva. Em contrapartida nos aspectos positivos atribuídos à comunicação professor-aluno, os alunos referiram satisfação, apoio emocional e técnico e abertura para o diálogo. Assim a educação deve ser entendida como relação entre pessoas, relação de compreensão e facilitadora de crescimento pessoal. Nesta relação fica evidenciada a figura do professor como elemento incentivador no desenvolvimento das potencialidades do aluno. Especificamente na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II da Universidade Estadual de Maringá- UEM-PR, a figura do docente se destaca tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos, e a fala dos alunos deixa transparecer a importância do

professor no desenvolvimento de suas potencialidades.

Identificamos assim, que a comunicação professor-aluno, no ensino teórico- prático da disciplina Fundamentos de Enfermagem II da UEM-PR, alerta-nos sobre a necessidade de proporcionarmos aos alunos situações que favoreçam e facilitem o processo ensino aprendizagem, propiciando não somente conhecimento, mas também crescimento pessoal. Acreditamos que Ângelo (1989) tenha sintetizado a importância da figura do professor de forma mais completa ao apontar que na vivência prática do aluno de enfermagem, a interação aluno-professor é central, uma vez que possibilita vivenciar as demais interações. É a única que tem característica de obrigatoriedade na vivência do aluno, interação chave no processo "vivendo uma prova de fogo". A interação professor-aluno, influencia a forma como esse vê o médico, o paciente, o campo e a enfermeira.

Concordamos com Gusdorf (1995) ao descrever o bom professor como aquele pertencente a uma ordem superior, que adquiriu um saber e desenvolveu uma técnica eficaz para a comunicação desse saber, cuja função deve "princípios pelo princípio, e o princípio, aqui, é o diálogo".

RELATED ASPECTS THE COMMUNICATION TEACHER-STUDENT IN THE DEVELOPMENT OF THE SUPERVISED APPRENTICESHIP

ABSTRACT

The discipline of Foundations of nursing introduces the students in apprenticeship making it possible to create anxiety and tension.. The objective of this work went identify aspects positives/negatives related to the communication teacher/student in supervised apprenticeship, starting from the technique of the critical incidents proposed by Flanagan (1973). They were subjects of this research students of the 2°, 3° and 4° years of the Course of Nursing of the State University of Maringá-PR. We identified 331 reports: 63 (19.09%) positive and 268 (80.1%) negative. In the told negative aspects, we identified that the teachers have difficulties to face the unpreparedness of the students to the vivenciar the first contact with the practice. This is evidenced when the student attributes to the communication teacher-student, great part of its anguishes and anxieties. Attitudes ríspidas and authoritarian they denote the teacher's unpreparedness to work with emergent situations and to drive the process teaching-learning in an effective way. Em compensation in the attributed positive aspects the communication teacher-student, the students referred satisfaction, emotional and technical support, opening for the dialogue and the teacher's solidary presence, mediating the process teaching-learning.

Key words: Critical incidents (technique). Nursing introduces. Nursing-teaching-learning. Communication. Supervised apprenticeship.

REFERÊNCIAS

ANGELO, M. **Vivendo uma prova de fogo:** as experiências iniciais da alunas de enfermagem. 1989. 133 f.

Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CASAGRANDE, L. D. R. O discurso da sala de aula: um método de ensino baseado na comunicação professor-aluno. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM

- ENFERMAGEM, I., Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: [s.n.], 1988. p. 123-161.
- FLANAGAN, J. C. A técnica dos incidentes críticos. **Arq. Bras. Psicol. Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 99-141, 1973.
- GUSDORF, G. **Professores para quê? para uma pedagogia da pedagogia**. Tradução de M. F. Revisão e texto final de Cristina Sarteschi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- LUIZ, D. I. et al. A importância da relação professor - aluno na vivência do exame físico de enfermagem: um enfoque fenomenológico. **Acta Paul. Enf**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 62-72, 1997.
- NOGUEIRA, M. S. **Incidentes críticos da passagem de plantão**. 1988. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- NORONHA, R. Motivação no ensino e na assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 70-75, jan./mar. 1985.
- VALSECCHI, E. A. S. S. **Fundamentos de Enfermagem: incidentes críticos relacionados ao estágio supervisionado**. 1999. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 1999.

Endereço para correspondência: valsecchi@teracom.com.br.